

## EFEITO DE DOSES DE MOLIBDÊNIO NA PRODUTIVIDADE DO MILHO

Carine Gregório Machado Silva<sup>1</sup>, Gustavo Franco de Castro<sup>1</sup>, Silvino Guimarães Moreira<sup>1</sup>, Breno Henrique Araújo<sup>2</sup>, Renata Mota Lupp<sup>3</sup>.

<sup>1</sup>Universidade Federal de São João Del Rei, Sete Lagoas – MG, [carine.greg@gmail.com](mailto:carine.greg@gmail.com).

<sup>2</sup>Rehagro- Recursos Humanos no Agronegócio, Sete Lagoas – MG. <sup>3</sup>Esalq- USP, Piracicaba – SP.

O milho (*Zea mays* L.) é produzido nas mais diversas regiões do Brasil, sendo umas das culturas que mais cresceram em produção e produtividade nos últimos anos no país. O aumento de produtividade do milho é devido à associação de vários fatores, como condições edafoclimáticas favoráveis, uso de cultivares melhoradas geneticamente e manejo agrônomico adequado. Com o objetivo de avaliar a produtividade do milho em resposta à adubação com molibdênio, desenvolveu-se um experimento em condições de campo durante o período de outubro de 2013 a janeiro de 2014, na fazenda São João, situada no município de Inhaúma, MG. Utilizou-se o milho (DKB-175 PRO), cultivado em um Latossolo Vermelho, em área irrigada com pivô central. O manejo da adubação foi feita de acordo com as análises de solo da área. O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, com quatro repetições. Cada parcela tem dimensão de 6,6 x 10 m (66 m<sup>2</sup>). A dimensão de 6,6 metros correspondeu a 11 linhas de milho espaçadas de 0,60 m entre linhas. A parcela útil com 6 m<sup>2</sup> foi formada de duas linhas centrais, excluindo-se, como bordadura, as linhas externas e 2,5 m de cada cabeceira. Os tratamentos foram constituídos de seis doses de molibdênio (Mo): 0, 25, 105, 210, 315 e 420 g ha<sup>-1</sup> de Mo. O molibdênio foi aplicado via foliar quando as plantas se encontravam no estágio V6. Como fonte de Mo empregou-se MoP (molibdênio e fósforo), solução líquida, 25% de Mo. Foram coletadas as espigas de duas linhas de 5 metros para determinação do rendimento de grãos e do peso de mil grãos, corrigindo-se o peso para a umidade de 13%. Os dados foram submetidos a análises de variância e ajuste de equações de regressão pelo teste t, a 5 % de significância. Obteve-se produtividades iguais a 11179,5; 9678,5; 10136,5; 10907,5; 9039,9 t ha<sup>-1</sup>, respectivamente, para os tratamentos com aplicação de 0;25;105;305;420 g ha<sup>-1</sup> de Mo. Não houve influência significativa da aplicação de Mo sobre a produtividade do milho, obteve-se máxima produtividade (11179,5 t ha<sup>-1</sup>) no tratamento em que não houve aplicação de Mo. O peso de 1000 grãos também não foi influenciado pelas doses de Mo aplicadas. A ausência de resposta à aplicação de Mo pode ser devido à quantidade de Mo presente no solo ou na semente já ter sido suficiente para suprir a demanda da planta por esse nutriente.

Palavras-chave: *Zea mays* L., adubação foliar, micronutriente.